

BETTI, Paulo (Paulo Sérgio Betti, Rafard, 10.9.1952). Ator e diretor. Nascido de uma família de lavradores pobres de descendência italiana, foi criado em Sorocaba. Exerceu serviços braçais e sem especialização como engraxate e servente de pedreiro enquanto fazia sua escolaridade. Foi bancário. Começou a frequentar um curso de teatro amador ainda em Sorocaba. Cursou a Escola de Arte Dramática da USP, sendo um dos professores da Escola de Teatro da Universidade de Campinas (1974). Sua primeira peça como ator profissional foi em *Os Iks*, em 1976, baseada no livro de Colin Turnbull, com direção de Celso Nunes. Participou em seguida da feliz encenação de *Na carreira do divino*, de Carlos Alberto Sofredini, com o grupo Pessoal do Victor, que era uma versão paulista do carioca Asdrúbal Trouxe o Trombone. Seguiram-se *A aurora da minha vida*, *Perversidade sexual em Chicago*, *O inimigo do povo* e *O pagador de promessas*, com o qual ganhou o prêmio Governador do Estado. A partir de 1996 dirigiu *As três maneiras de se dançar o tango*, de Denise Bandeira, *Feliz ano velho* (adaptação do livro de Rubens Paiva Filho) e *O amigo da onça* (Chico Caruso). Ingressou na televisão ainda na TV-Tupi, participando da novela *Como salvar meu casamento* (sem ganhar crédito). O destaque veio em 1981 com *Os Imigrantes*, na TV-Bandeirantes, seguida de outros trabalhos que lhe abriram as portas para a TV-Globo, onde estreou em 1984 em *Transas e caretas*. Seus trabalhos em novelas e minisséries, granjearam reconhecimento ao ator, notadamente em *Tieta* (1989) e *Os Maias* (2001). Estreou no cinema numa participação especial em *Jogo duro*, de Ugo Giorgetti. Sem ter um físico de galã, pelo contrário, tem um tipo meridional magro e estatura mediana, Betti se adaptou bem em papéis cômicos e dramáticos como o detetive Ed Mort (Alain Fresnot) ou um dos catadores de material reciclável de *Césio 137*. Contraditoriamente, foi por meio da representação de exemplos de masculinidade que ele ganhou notoriedade nacional em filmes de Sérgio Resende como *Lamarca*, *Guerra de Canudos* e *Mauá, o imperador e o rei*. O melhor exemplo foi o papel de Carlos Lamarca, líder guerrilheiro que lutou contra o regime militar na Vanguarda Popular Revolucionária, para o qual foi obrigado a emagrecer cerca de 15 quilos.

Militante histórico do partido dos Trabalhadores – PT, desencantou-se depois da eleição de 1990, quando defendeu a implantação de um movimento cultural ao estilo dos CPC da UNE, as Brigadas de Ação Popular. Agitador cultural, é um dos fundadores da Casa da Gávea, no Rio de Janeiro (1996). Seus últimos trabalhos para o cinema têm sofrido entraves, como o Getúlio Vargas que fez para o inacabado *Chatô, o rei do Brasil*, de Guilherme Fontes Um projeto acalentado desde 1996, *Cafundó*, de levar ao cinema o líder messiânico da região de Sorocaba, João de Camargo (1858-1942), em co-direção com Clóvis Bueno, até o momento não conseguiu chegar às telas.

JOSÉ INACIO DE MELO SOUZA

1 lauda, 480 palavras, 2457 caracteres, 3 parágrafos e 41 linhas

Filmografia:

1985, *Jogo duro*, Brasil; 1986, *Fonte da saudade*, Brasil (episódio Bárbara); 1987, *Besame mucho*, Brasil; 1988, *Dedé Mamata*, Brasil; 1989, *Doida demais*, Brasil; 1990, *Césio 137, o pesadelo de Goiânia*, Brasil; 1993, *Uma fera na selva*, Brasil, CM; 1994, *Lamarca*, Brasil; 1995, *Biu, a vida real não tem retake*, Brasil, CM; 1996, *Quem matou Pixote?*, Brasil; 1996, *Ed Mort*, Brasil; 1997, *Guerra de Canudos*, Brasil; 1997, *O amor está no ar*, Brasil;

1998, *O toque do oboé*, Brasil; 1999, *Mauá, o imperador e o rei*, Brasil; 2000, *Oriundi*, Brasil; 2000, *Um anjo Trapalhão*, Brasil; 2000, *Os idiotas mesmo*, Brasil, CM; 2002, *Querido estranho*, Brasil.

Fontes: IMDB, Cinemateca Brasileira